

A MAIS FORTE: O TEATRO DA URCA NAS COMUNIDADES EDUCACIONAIS DO CRAJUBAR

João Dantas Filho¹

Área Temática: Cultura

RESUMO

O projeto de extensão, *O Teatro da URCA nas Comunidades Educacionais do CRAJUBAR Cearense*, teve como objetivo realizar, em 2023, dez apresentações da peça *A Mais Forte*, em instituições educacionais das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - CE. A metodologia envolveu planejamentos e execução do projeto, incluindo coordenar, realizar as produções executivas, transportar equipamentos de som, luz, cenário, figurinos e quatro pessoas envolvidas na encenação: duas atrizes, o diretor e o bolsista. Todos contribuíram na preparação dos espaços cênicos, figurinos, maquiagem e apresentação do espetáculo. Foi promovido um debate após cada apresentação, seguido da desmontagem do espaço cênico e retorno ao Centro de Artes/URCA. As apresentações foram realizadas em seis instituições educacionais de níveis médio e superior, para um público total de novecentos e trinta e duas pessoas. A iniciativa ampliou o acesso à cultura através do teatro e assim contribuimos com as pesquisas em teatro no âmbito da URCA e de outras instituições, além de divulgarmos a produção artística do Departamento de Teatro. Entre maio e agosto, dedicou-se à produção e organização, enquanto as apresentações aconteceram de setembro a dezembro, atingindo integralmente a meta proposta. Essa prática contribuiu para a formação cultural, histórica e artística dos estudantes, dialogando com diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: A Mais Forte; Strindberg nas instituições educacionais; Teatro da URCA; Teatro no CRAJUBAR cearense.

ABSTRACT

The extension project, "URCA Theater in the Educational Communities of CRAJUBAR Ceará," aimed to hold ten performances of the play *A Mais Forte* in 2023 at educational institutions in the cities of Crato, Juazeiro do Norte, and Barbalha- Ceará. The methodology involved planning and executing the project, including coordinating and carrying out executive productions such as transporting sound, lighting, scenery, and costume equipment and four people involved in the staging: two actresses, the director, and the scholarship recipient. Everyone contributed to the preparation of the stage spaces, costumes, makeup, and the performance itself. A discussion was held after each performance, followed by the dismantling of the stage space and return to the Arts Center/URCA. The performances were held at six educational institutions of secondary and higher education levels, for a total audience of nine hundred and thirty-two people. The initiative broadened access to culture through theater, thus contributing to theater research within URCA and other institutions, as well as disseminating the artistic production of the Theater Department. Between May and August, the focus was on

¹Professor/artista/pesquisador, lotado no Departamento de Teatro da URCA de 2008 até o presente, líder do Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação o qual foi responsável pela encenação e apresentações do espetáculo teatral, *A Mais Forte*.



production and organization as the performances took place from September to December, fully achieving the proposed goal. This practice contributed to the cultural, historical, and artistic development of the students, engaging with different areas of knowledge.

Keywords: *A Mais Forte*, Strindberg in educational institutions; URCA Theater; Theater in the CRAJUBAR of Ceará.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado: *O Teatro da URCA nas Comunidades Educacionais do CRAJUBAR Cearense*, através do Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação do Departamento de Teatro da Universidade Regional do Cariri - URCA realizou, no ano de 2023, dez apresentações do espetáculo teatral *A Mais Forte*, com texto de autoria do dramaturgo sueco August Strindberg (1849 – 1912). As referidas apresentações foram realizadas nos *Campi* Pimenta e Centro de Artes da URCA, localizados na cidade de Crato, assim como nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral dessa cidade e das vizinhas Juazeiro do Norte e Barbalha. O referido projeto foi coordenado pelo professor João Dantas Filho, diretor da peça. A proposta de encenar *A Mais Forte*, foi iniciada no mês de janeiro desse mesmo ano a partir da escolha do texto pelos componentes do grupo de pesquisa, acima citado.

Figura 01 - Cartaz de uma das apresentações: *A Mais Forte*



Fonte: Criação Visual: Bruno Halley.



É importante mencionar uma afirmação que faz parte do prefácio, escrito em 1888 pelo próprio autor, do livro intitulado com os nomes de duas das suas peças: *Senhorita Júlia e O Pai*. Vejamos esse trecho do referido prefácio:

O Teatro, assim como a arte em geral, parece-me, desde muito, uma *Bíblia pauperum*, uma Bíblia em vinhetas para os que não sabem ler. Analogamente, vejo o dramaturgo como um pregador no estilo popular, vendendo pelas ruas as ideias da sua época [...]. Por esse motivo, o teatro sempre foi uma escola primária para jovens, as pessoas de escassa educação [...], isto é, sensíveis à ilusão e às sugestões que o autor lhes transmite. Daí não julgar eu de todo o improvável que, em nossos dias, quando o processo rudimentar e imaturo que atua por meio da imaginação individual parece transformar-se em reflexão, pesquisa e análise, esteja o teatro, do mesmo modo que a religião, às vésperas que ser posto de lado, como forma de arte obsoleta, para cuja apreciação nos faltam as condições necessárias (Strindberg, 1970, p. 1 - 2).

No que tange *A Mais Forte*, essa peça foi escrita em 1889, pelo dramaturgo sueco, já citado, August Strindberg. A ação acontece, em uma casa de chá, em um final de tarde que precede o Natal. Nesse ambiente, uma senhora atriz encontra uma ex-amiga, não só da carreira teatral, pois, é uma ex-amante do seu atual marido. Essa senhora conduz a ação com seu monólogo verbal, recheado de palavras que vão além das conquistas pessoais. Enquanto isso, a outra personagem também a agride com audácia, risos sarcásticos e seu cínico silêncio. A comunicação que se desenrola entre essas duas mulheres é de caráter psicológico, em que o dramaturgo zomba e, ao mesmo tempo, debocha com o discernimento das personagens, perante o raciocínio de quem assiste. Nesse entrelace, somente a Senhora “X” fala, apurando abrangente a conversa, vindo à tona o caso amoroso que a Senhorita “Y” teve, no passado, com o seu marido Bob. Nesse ensejo, enquanto a esposa fala enlouquecidamente a ex-amante se mantém em silêncio.

Figura 02 - *A Mais Forte* - Em cena: Danielle Portela (Senhora X) e Jéssica Araújo (Senhorita Y)



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação.

No artigo intitulado, *As Obras de August Strindberg*, no site Vivendo na Suécia, encontramos mais sobre esse autor:

Seus trabalhos são classificados como pertencentes aos movimentos literários Naturalista e Expressionista. August escrevia a maior parte de seus dramas intimistas, quase sempre voltados a vida matrimonial, sempre com um viés de armadilha, explorando as contradições e a dubiedade entre o agir, o sentir e o pensar que tanto encantaram o escritor Arthur Schnitzler e o médico Sigmund Freud. Strindberg é considerado um renovador da literatura e da língua sueca.²

Para Hermilo Borba Filho (1968), Strindberg escreveu sobre quase tudo: novela, conto, história, crítica, filosofia, teatro, magia e alquimia, além disso liderou o pensamento naturalista em seu país. Seus assuntos giram em torno do absurdo das atitudes e dos pensamentos das pessoas, os seus íntimos ocultos, os seus recalques. Escreveu, entre outras peças, *Pai*, *A Senhorita Júlia*, *A Dança Macabra*, além de *A Mais Forte*, nosso instrumento de estudo. Sempre foi cuidadoso na construção de toda a sua produção textual, inclusive na sua obra

² Disponível em: < <https://vivendonasuecia.com.br/as-obras-de-august-strindberg/> > Acesso em 31 Jan 2023.

dramatúrgica em que se preocupava não só com a unidade de ação, mas também com a natureza do diálogo e penetra profundamente na psicologia das suas personagens para assim expor seus pensamentos íntimos. Neste contexto vejamos o que nos acrescenta Borba Filho:

[...]: “A título de experiência aboli a divisão em atos. Segundo meu critério é completável provável que nossa decadente capacidade para ilusão sofre por causa dos entreatos que dão ao espectador a possibilidade de meditar e, em virtude disto, desviar-se da ação emocional e da influência do autor-magnetizador. Em geral deveria educar-se o público a tal grau que estivesse em condições de permanecer sentado toda a noite ouvindo a peça em um ato”. “[...]. Para nossas almas, curiosas e ávidas de saber, é pouco ver o que acontece; é necessário conhecer a maneira como isto acontece. Desejamos ver os fios, o mecanismo, e chegar a investigar e submeter ao nosso exame o cofrezinho de fundo duplo, chegar a apalpar o anel mágico para encontrar a soldadura, deitar um olhar às cartas para ver de que maneira estão marcadas”. (Strindberg, [s.d], n.p. apud Borba Filho, 1968, p. 182-183).

Ainda, segundo Borba Filho, Strindberg concluiu por afastar-se do naturalismo, lançando-se no caminho do simbolismo, movimento literário considerado como raiz do expressionismo, com a trilogia *O Caminho para Damasco*. [...]. Sua obra mais subjetiva é *A Sonata dos Fantmas*, em que defende a necessidade imperiosa do perdão. Com o dinheiro que ganhou, graças às suas produções, fundou em Stolcomo o Teatro Íntimo, proposto para representar exclusivamente as suas peças psicológicas.

2 METODOLOGIA

A metodologia foi estruturada em quatro etapas consecutivas para garantir o planejamento, a execução e o registro das dez apresentações teatrais do espetáculo *A Mais Forte*.

1. Planejamento e Produção Executiva

Objetivo: Organizar a logística, cronogramas e requisitos técnicos para viabilizar as circulações.

Ações: Coordenação geral das demandas executivas e alinhamento com os locais de apresentação.

2. Logística de Transporte e Preparação Técnica

Objetivo: Garantir a integridade do acervo cênico e a pontualidade da equipe nos locais de apresentação.



Ações: Transporte de equipamentos (som e iluminação), cenário, figurinos, adereços e da equipe (duas atrizes, o diretor e o bolsista). Preparação dos espaços cênicos, organização do figurino e aplicação da maquiagem.

3. Execução Cênica e Mediação

Objetivo: Realizar a apresentação artística e promover a fruição crítica com o público.

Ações: Encenação do espetáculo A Mais Forte, seguida da realização de um debate mediado com os espectadores após cada sessão.

4. Desmontagem, Registro e Devolução

Objetivo: Preservar a memória do projeto e manter a organização do acervo do Centro de Artes/URCA.

Ações: Desmontagem do espaço cênico, recolhimento de materiais, retorno ao Centro de Artes/URCA e registro fotográfico e audiovisual de toda a trajetória extensionista.

É importante mencionar as formas de participação dos estudantes e contribuições na formação do bolsista:

- **Engajamento dos Estudantes/Público:** A participação dos alunos/espectadores ocorreu de forma ativa durante as apresentações e, de modo especial, no debate pós-espetáculo, promovendo o pensamento crítico, além de dúvidas e curiosidades sobre as temáticas abordadas na peça.
- **Avaliação de aproveitamento:** Acompanhamento do estudante por meio de reuniões semanais de avaliação e elaboração de relatório final
- **Formação Acadêmico do bolsista:** A atuação na bolsa proporcionou uma experiência prática e integrada em gestão cultural e produção teatral. O bolsista vivenciou na prática todas as fases de uma circulação artística, desde a produção executiva, logística e montagem técnica até o registro de memória extensionista, fortalecendo sua autonomia e formação profissional no campo das Artes Cênicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas entre maio e dezembro de 2023 foram marcantes para o Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação, representando um período de consolidação e expansão das práticas artísticas e pedagógicas desenvolvidas no âmbito universitário. O primeiro momento, compreendido entre maio e agosto, foi dedicado à estruturação e viabilização do projeto de



extensão, incluindo o planejamento das etapas de trabalho, a definição de cronogramas, a organização de materiais e a articulação entre os integrantes do grupo. A contemplação de uma bolsa pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-URCA) constituiu um importante incentivo institucional, permitindo a dedicação contínua às atividades e o fortalecimento da interlocução entre a universidade e a comunidade. Essa iniciativa não apenas impulsionou o desenvolvimento do projeto, como também reafirmou o compromisso fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Foram realizados os primeiros planejamentos e segmentos para os próximos seguintes. Logo foi iniciada a produção executiva do projeto, bem como o processo de criação e confecção de cartazes e os primeiros contatos com as pessoas responsáveis pelas comunidades educacionais no sentido de agilizar as produções referentes aos locais onde, posteriormente, aconteceram as apresentações teatrais. Foram elaborados planejamentos para as visitas aos locais das apresentações teatrais e agendamentos para as exhibições da peça. Além disso, também foram elaborados os planos para criação visual dos cartazes, sendo estes exclusivos para cada local onde a peça foi apresentada.

Figura 03 - *A Mais Forte*. Em cena: Danielle Portella e Jéssica Araújo



Fonte: Acervo fotográfico do Grupo de Pesquisa Dramaturgia e Encenação.

No período de setembro a dezembro, houve reuniões, ensaios, orientações e produções executivas, para as dez apresentações do espetáculo teatral *A Mais Forte*. Foram momentos importantes, tendo em vista que um sonho estava sendo realizado e o melhor: levar uma encenação dessa natureza, com uma dramaturgia de um autor plausível que discute questões de ordem humana e que ganha cada vez mais força, perante as mazelas envolvendo mulheres e homens na contemporaneidade. Vejamos, a seguir, os resultados da Circulação do Espetáculo *A Mais Forte* em 2023.

De setembro a dezembro do ano de 2023, a circulação do espetáculo *A Mais Forte* realizou um total de **10 apresentações**, a encenação foi vista por **932 pessoas** na Região do Cariri cearense, especificamente no Triângulo CRAJUBAR. A execução do projeto distribuiu-se da seguinte forma:

- **22 de setembro (Barbalha – CE):** 2 apresentações na EEEP Otília Correia Saraiva (Liceu de Barbalha) — 223 beneficiados;
- **05 de outubro (Juazeiro do Norte – CE):** 2 apresentações na EEMI Presidente Geisel — 98 beneficiados;
- **09 de outubro (Crato – CE):** 1 apresentação no Salão de Atos da URCA (Campus Pimenta) — 235 beneficiados;
- **25 de outubro (Barbalha – CE):** 1 apresentação na EEMI Virgílio Távora — 148 beneficiados;
- **27 de outubro (Juazeiro do Norte – CE):** 2 apresentações na EEMI Dom Antônio Campelo de Aragão — 155 beneficiados;
- **30 de novembro (Crato – CE):** 1 apresentação no Teatro do Centro de Artes/URCA (XXVI Mostra Didática) — 41 beneficiados;
- **01 de dezembro (Crato – CE):** 1 apresentação no Teatro do Centro de Artes/URCA (XXVI Mostra Didática) — 32 beneficiados.

Contudo, é importante mencionar que a trajetória de circulações do espetáculo *A Mais Forte* ultrapassou os limites do alcance de público ao consolidar-se como um espaço vivo de formação pedagógica e prática. O percurso vivenciado fortaleceu o aprendizado do bolsista, bem como dos estudantes envolvidos nas etapas de produção e encenação, ao mesmo tempo em que promoveu a formação de plateia e estimulou o pensamento e o olhar



diferenciado que a arte teatral promoveu, não só na comunidade acadêmica, mas também no âmbito escolar das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do CRAJUBAR cearense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ofereceu conhecimentos culturais, históricos, dramáticos, artísticos e teatrais, além de promover momentos de entretenimento aos estudantes da URCA e das Escolas Estaduais de Ensino Médio do CRAJUBAR, por meio da linguagem do teatro. Além disso contribuiu ainda para a formação de um bolsista do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, ampliando seus saberes sobre o fazer teatral no contato direto com o público, para além do ambiente acadêmico. O acompanhamento do estudante deu-se por meio de reuniões periódicas de avaliação e elaboração de relatório final, momentos nos quais emergiram dados que evidenciam positivamente o significado da ação em sua dimensão pessoal, artística e pedagógica, bem como para o público participante.

Paralelamente, o desempenho e os desdobramentos dessa vivência prática foram monitorados e avaliados de forma contínua ao longo de todo o desenvolvimento da ação. Lembrando que os saberes e aprendizados emergentes desse projeto foram plenamente incorporados à trajetória acadêmica do discente, desdobrando-se no aprofundamento do aperfeiçoamento de suas práticas de ensino ou amadurecimento de reflexões teórico-práticas. Esse movimento constante entre a experimentação no projeto e a rotina universitária demonstra, de maneira concreta, a indissociabilidade e a integração efetiva entre as ações de extensão e a formação docente de nível superior.

Certamente, um projeto dessa natureza contribui não apenas para o desenvolvimento dos estudos relacionados às práticas teatrais, mas também para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a dramaturgia, especialmente no que se refere aos movimentos Naturalista, Simbolista e Expressionista, dos quais o autor do texto *A Mais Forte*, August Strindberg, fez parte. Os debates realizados após cada apresentação mostraram-se fundamentais para esclarecer dúvidas e curiosidades acerca da dramaturgia e do processo de encenação, proporcionando uma valiosa troca de saberes entre estudantes, professores, atrizes, diretor e



equipe técnica. Essa interlocução contribuiu para ampliar a compreensão estética e crítica dos participantes, fortalecendo o caráter formativo e colaborativo do projeto.

É provável que dessas interações tenham emergido contribuições significativas, tanto no campo pedagógico quanto na recepção artística do público. Diante disso, surgem indagações pertinentes: houve algum método sistemático de avaliação envolvendo o público, os estudantes e as comunidades participantes? Foi realizada alguma coleta de dados que registrasse percepções, impressões ou impactos gerados pelas apresentações? Considerando a relevância das ações extensionistas como espaço de diálogo entre universidade e sociedade, vale ressaltar que há diversas formas de estabelecer processos avaliativos com o público, capazes de aprimorar a devolutiva social e acadêmica de iniciativas dessa natureza, o que reforça a importância de incorporar tais estratégias em projetos futuros.

Destacam-se também os frutos gerados por este projeto, visto que ele ampliou a visibilidade do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, impulsionou as pesquisas do departamento e estimulou o interesse pelas artes entre estudantes, docentes e pesquisadores, tanto da URCA quanto de outras instituições. Cabe ressaltar, finalmente, a relevância e a responsabilidade de coordenar o projeto de extensão *O Teatro da URCA nas Comunidades Educacionais do CRAJUBAR Cearense*.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Departamento de Teatro da URCA e à Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/URCA, pelo apoio institucional e pela viabilização da bolsa FUNCAP/FECOP/URCA, por meio da qual tive a oportunidade de orientar um estudante bolsista. Esse incentivo tornou possível a execução das ações de extensão e o desenvolvimento deste projeto, que contribuiu não apenas para nossa formação acadêmica, mas também para a difusão da arte e da cultura teatral nas comunidades educacionais do CRAJUBAR cearense. Graças a essa parceria, foi possível realizar dez apresentações da peça *A Mais Forte*.

Minha gratidão a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, colaboraram com a concretização deste trabalho. Agradeço especialmente ao estudante Yure Nobre Pereira (bolsista e assistente de direção), às estudantes Jéssica Araruna Araújo (atriz voluntária) e Daniele dos Santos Carvalho (Daniele Portella, atriz voluntária), bem como aos técnicos Bruno



Silva dos Santos (Bruno Halley, criador visual), Domingos Sávio (cenógrafo) e Thiago Appia (coreógrafo).

A realização deste projeto de extensão representou um importante espaço de aprendizado e crescimento profissional para todas as pessoas envolvidos. Além disso, reafirma o papel do teatro produzido na URCA como campo de pesquisa, criação e formação, contribuindo para o fortalecimento dos estudos em dramaturgia, história do teatro e atuação cênica, tanto no âmbito do Departamento de Teatro da URCA quanto nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Triângulo CRAJUBAR.

REFERÊNCIAS

BALL, David. **Para trás e para frente: um guia de leitura para peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BORBA FILHO, Hermilo. **História do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1968.

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator: Da técnica à representação**. Campinas-SP: UNICAMP, 2001.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro II**. São Paulo: Perspectiva 2002.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução sob direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PELLIZZARO, Bruna Perin. **Figurino Para A Peça Teatral “A Mais Forte”**. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Bruna%20Perin%20Pellizzaro.pdf>> Acesso em: 01 Feb 2023.

STANISLAVSKI, K. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

STRINDBERG, August. **Senhorita Júlia e O Pai**. Trad. Knut Bernstrom e Mário da Silva; Birgitta Lagerblad de Oliverira. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira, 1970.

WEKWERTH, Manfred. **Diálogos sobre a encenação: um manual de direção teatral**. São Paulo: HUCITEC, 1986.

AS OBRAS de August Strindberg. **Vivendo na Suécia**, [s. d.]. Disponível em: <https://vivendonasuecia.com.br/as-obras-de-august-strindberg/>. Acesso em: 31 jan. 2023.



COMO CITAR

FILHO, João Dantas. A Mais Forte: O teatro da URCA nas comunidades educacionais do CRAJUBAR. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 2, p. 195-206, 2025.

Recebido em novembro de 2024

Aceito em junho de 2025

